

O TAROT DE MARSELHA NA CONSTRUÇÃO DE UM QUADRINHO: ARQUITETÔNICA NA OBRA O INCAL

NIKOLAS CORRÊA¹;
KARINA GIACOMELLI².

¹Universidade Federal de Pelotas – nikolas_souza14@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A história em quadrinho *O Incal*, criada pelo multiartista chileno Alejandro Jodorowsky e pelo desenhista francês Jean Giraud, conhecido como Moebius. Publicado na revista francesa *Metal Hurlant*, a obra de ficção científica rapidamente toma proporções maiores e se consolida como uma das HQs mais influentes do século XX.

A trilogia *O Incal* foi serializada entre os anos de 1980 a 2014, para o presente estudo, será utilizada apenas a primeira parte dessa saga, que abrange os oito anos iniciais de publicação. A narrativa de *Incal* possui diversas camadas e tópicos que são desenvolvidos conforme o avanço da história. Jodorowsky insere múltiplos conceitos esotéricos em sua obra, sendo o tarô um dos fundamentais para a construção do universo.

Nesse sentido, apesar de *Incal* ser uma obra derivativa do livro *Duna*, lançado em 1965 pelo escritor estadunidense Frank Herbert, sua trama não fica presa aos conceitos apresentados por Herbert. Jodorowsky e Moebius expandem a arquitetura do universo de *Incal*, desenvolvendo narrativa de escopo intergaláctico, múltiplas raças e representações religiosas que não estão na obra literária. É a partir dessa construção que vem dos centros de valores do autor chileno que o presente trabalho se interessa. Alejandro Jodorowsky insere suas crenças, valores de mundo na composição de *Incal*. A história em quadrinhos surge para romper com determinadas correntes anteriores e também para consolidar uma nova visão a respeito das *Graphic Novels*.

Alejandro Jodorowsky cria um universo complexo para *Incal*, é possível identificar referências que aparecem de forma explícita, outras estão colocadas em um quadro, exigem atenção e/ou certa iniciação em conhecimentos esotéricos. *Incal* tem como base a ficção científica, principal conceito vindo do livro *Duna*, porém Jodorowsky insere outras questões sociais e culturais, como aponta Jean Annetay, em *Os Mistérios do Incal* (2021), o parricídio, as revoltas sociais, o totalitarismo religioso e estados autocráticos fundamentam o mundo de *Incal*. Além disso, há uma construção mística no universo da HQ, conceitos provenientes da alquimia, da espiritualidade, do esoterismo, do inconsciente e, principalmente, do tarô dão um fechamento à narrativa, tornando *Incal* uma obra de múltiplas camadas.

Para tal investigação, recorre-se à teoria do Círculo de Bakhtin e suas abordagens a respeito da linguagem. O teórico russo Mikhail Bakhtin desenvolveu o conceito de arquitetura, segundo Bakhtin (2016) a forma arquitetônica é um conjunto de escolhas, propostas, epistemologias, valores, crenças, fenômenos sócio-históricos e culturais e estéticos do autor, que, posteriormente, determinam a forma composicional de uma obra.

Na criação do universo de Incal, Jodorowsky, o ator-autor enunciativo, insere na forma de sua obra, além dos diálogos e relações com outras histórias em quadrinhos, os seus valores, crenças e posturas filosóficas, em suma, sua arquitetônica. Nos escritos da década de 20, Bakhtin descreve que “é na forma e pela forma que eu canto, narro, represento, por meio da forma eu expresso meu amor, minha certeza, minha adesão” (Bakhtin, 2016).

Para auxiliar na compreensão do gênero histórias em quadrinhos, Ramos (2009) defende que quadrinhos são quadrinhos, os mecanismos utilizados para sua produção estabelecem uma linguagem autônoma, gerando novos elementos narrativos. Embora possa apresentar elementos semelhantes à literatura, também se relaciona com cinema, teatro, fotografia e outras linguagens.

Dessa forma, é importante compreender que na linguagem dos quadrinhos, os elementos constituintes da narrativa operam dentro do estilo, isto é, o espaço de ação é restrito ao interior de um quadrinho. É necessário elencar uma gama de fatores que orientam a leitura e sua compreensão. O tempo da narrativa pode ser observado por meio da comparação entre o quadrinho anterior e o seguinte (embora possa ser condensado em uma única/quadro), o personagem é visual, e suas falas são lidas em balões, normalmente simulando um discurso direto (Ramos, 2009). Ainda no âmbito de definir o que são histórias em quadrinhos, recorre-se à autora Mendonça (2002) A pesquisadora observa as HQs como uma espécie de constelação de gêneros. Os recursos da caricatura, da charge, do cartum e das tirinhas estão presentes nas sequências narrativas maiores, assim como os elementos que representam esses recursos, como a deformação da personagem representada, a ironia, o humor, a sátira. Desse modo, Mendonça define quadrinhos como um gênero “icônico-verbal narrativo”, com progressão temporal organizada quadro a quadro.

2. METODOLOGIA

A história em quadrinhos O Incal é resultado de uma extensa pesquisa feita por Alejandro Jodorowsky a respeito do esotérico. O recorte realizado para análise objetiva compreender como o Tarot de Marselha ajuda a construir a arquitetônica da obra em questão. Busca-se observar como os símbolos, elementos, conceitos e cores presentes no baralho aparecem no quadrinho O Incal e de que maneira servem como recurso discurso e arquitetônico.

O autor Alejandro Jodorowsky, em seu livro O Caminho do Tarot (2016), atribui que cada cultura, religião, tradição dá sua própria versão do simbolismo das cores. No entanto, existe um fundo comum: o combate (ou a dança) entre a luz e a escuridão gera a cor. A depender do predomínio da luz ou da escuridão, a gama de cores aparece. Dessa forma, estabelece-se um vínculo social com a leitura do baralho, ou seja, parte-se do local no qual os interlocutores estão posicionados, por isso, faz-se necessária a escolha de apenas trabalhar com o baralho clássico do Tarot de Marselha.

Mikhail Bakhtin apresenta a forma arquitetônica como o conjunto de motivos, propósitos, epistemologias, valores, crenças, fenômenos históricos, sociais, culturais e estéticos do autor, posteriormente, efetivado na forma composicional de sua obra. Bakhtin concebe o conceito de arquitetônica como a relação do todo da cultura, com seus parâmetros éticos e estéticos que são realizados nos projetos discursivos. Desse modo, a arquitetônica organiza o sentido estético da produção humana, podendo ser um objeto de qualquer gênero discursivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Figura 1,2 e 3 – Carta O Louco, capa O Incal e Página da queda de John Difool

O universo de O Incal é apresentado a partir da perspectiva do protagonista John Difool, a personagem carrega em seu nome a relação com a carta sem número do Tarot de Marselha, O Louco, essa carta abre e encerra o baralho, como um ciclo. John Difool, também pode ser traduzido como The Fool (tolo, louco, bobo). Para Jodorowsky e Costa (2016), O Louco se dirige para o universo como força criadora divina. O Louco sempre foge para algum lugar, seu caminho sempre é aberto para o vazio.

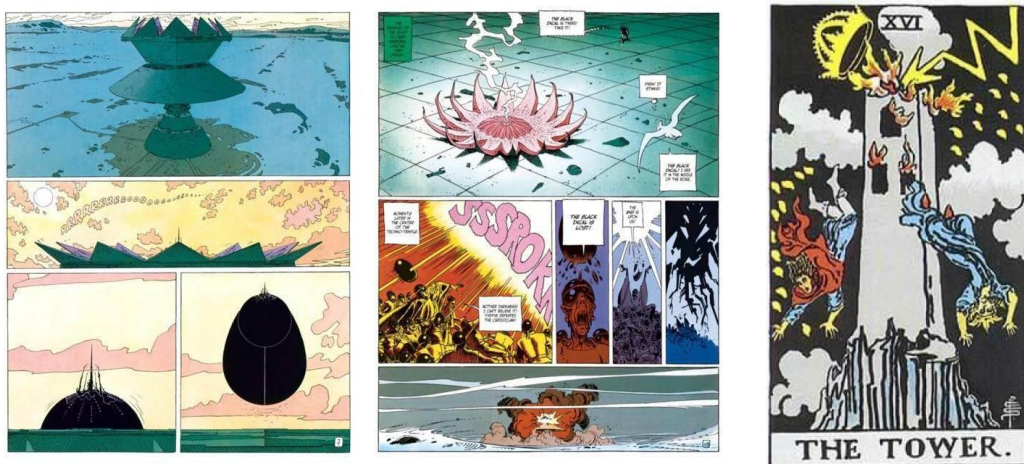


Figura 4, 5 e 6 – Torre dos Tecnos e destruição da torre, A Torre.

A Torre dos Tecnos serve como base das criaturas que servem à Treva, sua representação remete ao arcano 16, carta conhecida como “A Torre” ou “A Casa Deus”. Jodorowsky apresenta uma leitura diferente do habitual, para o autor, A Torre representa libertação, mudança e revelação (JODOROWSKY, COSTA, 2016). Anteriormente lida como uma comparação à Torre de Babel, buscando sentidos semelhantes ao castigo, orgulho, ruína e catástrofe, recebe uma ressignificação e passa a ser a abertura do que estava confinado.

4. CONCLUSÕES

A obra *O Incal* destaca a profundidade e a riqueza das histórias em quadrinhos, objetiva transcender o mero entretenimento das HQs para se tornar um verdadeiro mosaico de conceitos esotéricos, sociais e filosóficos. Ao explorar a complexidade do universo criado por Jodorowsky, fica evidente que a influência do Tarot de Marselha é fundamental na construção da narrativa, contribuindo para a arquitetônica que permeia toda a obra.

Por meio da figura de John Difool e dos arcanos que também compõem a obra, busca-se refletir sobre temas como a libertação, a transformação e a dualidade entre luz e escuridão. A abordagem inovadora de Jodorowsky não apenas expande a mitologia da ficção científica, mas também propõe uma nova forma de compreensão das histórias em quadrinhos como um meio narrativo autônomo e multifacetado.

Além disso, a obra se revela um espaço de resistência e crítica social, abordando questões pertinentes como totalitarismo, revoltas e a busca por um sentido em meio ao caos. "*O Incal*", assim, se estabelece como um marco não apenas nas HQs, mas também na cultura contemporânea, ressaltando a intersecção entre arte, espiritualidade e política. Através desta análise, conclui-se que a riqueza de "*O Incal*" vai muito além de seu formato, evidenciando a capacidade das histórias em quadrinhos de dialogar com temas universais e complexos, fazendo delas uma forma de arte singular e impactante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANNESTAY, Jean, QUILLIEN, Cristophe. **Os mistérios do Incal**, 1. Ed. São Paulo: Pipoca & Nanquim, 2021.
- BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- _____. **Gêneros do Discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- _____. **Teoria do romance: a estilística**. São Paulo: Editora 34, 2015.
- _____. **Problema da obra de Dostoiévski**. São Paulo: Editora 34, 2022.
- JODOROWSKY, Alejandro. **A Jornada Espiritual de um Mestre**. 1. Ed. Rio de Janeiro. Gryphus, 2016.
- JODOROWSKY, A. COSTA, M. **O caminho do Tarot**. 1. Ed. São Paulo: Chave, 2016.
- MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 194-207.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.